

REPOSIÇÃO DE 39% REATIVA IJSN

Os funcionários do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) voltaram a trabalhar normalmente ontem, após uma garantia do coordenador estadual de Planejamento, Albuíno Cunha de Azeredo, de que receberão uma reposição de 39%, retroativa a junho. A informação é do coordenador da Associação dos Servidores do IJSN, José Jacyr.

Enquanto isso, os 1.440 funcionários de quatro empresas agrícolas do Estado (Emater, Emcapa, Emespe e ITCF) mantêm a greve iniciada no dia 14 pois não conseguiram nada dos 90,45% exigidos de reposição salarial, conforme afirma o presidente da Associação dos Empregados da Emcapa e do comando de greve - Ruy Tendinha.

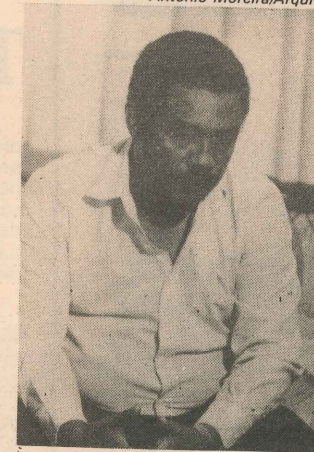
PREJUÍZOS

Na manhã de ontem, o secretário de Agricultura, Paulo Galvão, reuniu-se

O reajuste é retroativo a junho. Quatro empresas da Seag continuam paradas

com o comando de greve, quando relatou "a decisão da Junta Estadual de Política Salarial (Jeps) e do governador de estabelecer a política salarial do Congresso Nacional, mas sem a reposição pretendida pelos funcionários".

Segundo Galvão, a dificuldade na Jeps em conceder a reposição é porque "não pode assumir o que não pode pagar". Porém, diz ele, pela aplicação da Lei Salarial, os funcionários terão em agosto reajustes que vão variar de 106% a 110%. Sobre isso, o comando de greve pondera que os reajustes da Lei Salarial não contemplarão os prejuízos sofridos até a data-



Antonio Moreira/Arquivo

Albuíno prometeu o reajuste

base, em maio, calculados em 90,45%.

Ruy Tendinha afirma que Paulo Galvão solicitou que as negociações fossem mantidas agora com a Jeps, já que ele não tem nenhum poder de decisão. Por isso, o comando de greve está procurando "formas para negociar com a Jeps, através de vários canais".

"O movimento continua e está aumentando a mobilização", afirma Tendinha, que diz estranhar o fato de ter sido concedido reajuste para os servidores de alguns órgãos, entre eles o IJSN, e não para os das empresas agrícolas, "Isso até faz pensar que esteja ocorrendo algum problema político no governo, e não apenas técnico", salienta ele.

Após terem se concentrado em frente a sede da Secretaria da Agricultura a maior parte do dia, tendo feito inclusive um "barulhão" quase toda à tarde com tambores, os grevistas foram às 17 horas para a Assembleia Legislativa, onde alguns deputados deram apoio ao movimento.

Para manter o fundo de greve, está prevista a realização de uma feira comunitária feita com produtos agrícolas que foram doados.

Teófilo: governo não dará aumento

Apesar do crescimento de 46,09% na receita de ICMS no primeiro semestre o secretário de Fazenda, José Teófilo de Oliveira, descartou ontem qualquer possibilidade de reajuste salarial para os funcionários públicos estaduais em greve. Segundo Teófilo, "com esse desempenho, que é inegavelmente bom, nós estamos meramente recuperando as perdas acontecidas em 87 e 88".

O secretário disse ainda que a receita de hoje está equiparada à de 86, na época do Plano Cruzado. Mas que não houve um alívio à carência de recursos do Estado. Outro ponto importante para Teófilo é que uma parcela importante desse crescimento já foi transferida para a folha do primeiro semestre, quando foram elevados os salários de várias categorias.

Teófilo ainda apontou os crescentes aumentos dos salários dos deputados estaduais e do Judiciário como causas que inviabilizam a utilização do crescimento da receita nos salários dos grevistas. Além disso acredita que a nova política salarial do governo federal vai prejudicar o Estado mais ainda.

"A partir de primeiro de agosto a folha de pagamento da

administração indireta vai dobrar com a nova política salarial porque vamos ter que pagar retroativo a junho, julho e a complementação de agosto", explicou Teófilo. A folha da administração indireta irá para NCz\$ 12,5 milhões. E a folha total irá para NCz\$ 39 milhões, enquanto a arrecadação líquida de junho não passou de NCz\$ 33 milhões.